

Tancredo acha que vence folgadoamente

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Ao garantir que Paulo Maluf só ganha em Mato Grosso, Tancredo Neves estranhou, ontem, o fato de seu conconferente esperar a vitória no colégio eleitoral: "Minha posição é privilegiada em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre e Mato Grosso do Sul". Mostrando ser desnecessário calcular quantidades de votos, Tancredo lembrou que os governadores Jair Soares, do Rio Grande do Sul, e Divaldo Suruagy, de Alagoas, têm declarado publicamente que não fecharão com o candidato do PDS.

Pela primeira vez, o candidato da Aliança Democrática proclamou abertamente sua vitória. Observou que já o apóiam os governadores do Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia, faltando ainda as definições dos governadores de Sergipe, Alagoas e Piauí, sendo que os dois primeiros, João Alves e Divaldo Suruagy, "não sufragarão" seu adversário — raciocinou. Informado de que o porta-voz do Planalto, Carlos Átila, notara que Figueiredo tem como certo o sucesso de Maluf, Tancredo ironizou: "O porta-voz não tem sido muito feliz nos seus prognósticos".

Indagado sobre qual será seu procedimento nestes quatro próximos meses, até a votação no colégio eleitoral, uma vez que se considera antecipadamente vitorioso, afirmou que trabalhará como se fosse para ganhar por apenas um voto. Reiterou, a propósito, que participará de comícios, aglomerações populares e reuniões em entidades de classe, mas concentrará sua atividade no que considera o campo principal — os integrantes do colégio eleitoral.

A anunciada estratégia do PDS, que pretende atuar sobre os delegados peemedebistas no colégio eleito-

ral cujas dificuldades de reeleição em 1986 são claras, provocou Tancredo Neves: "Esse é um critério aviltante para a dignidade de um homem público brasileiro. O fato de estar no final do mandato sem condições de reeleição não significa que vai se deixar corromper. Mas sabemos que os do PMDB e da Frente Liberal serão os votos mais seguros do colégio eleitoral".

O candidato recusou-se a responder às acusações do ministro Ibrahim Abi-Ackel, de que ele estaria partindo para um processo de intimidação ao denunciar o uso da máquina administrativa federal em Minas Gerais em favor do candidato oficial: "Voltarei ao assunto se julgar conveniente. Já disse o que tinha a dizer". A outra provocação de seu concorrente, Paulo Maluf, de que precisa explicar à opinião pública o chamado acordo mineiro, Tancredo descon siderou: "Só devo satisfações ao povo de meu Estado".

Em sua opinião, foi um gesto cordial, típico de um homem educado e civilizado, a visita do ministro Délio Jardim de Mattos ao vice-presidente Aureliano Chaves, que está hospitalizado. Reconheceu, porém, um sentido político e demonstrativo da inexistência de divergências e retaliações políticas que desagüem no plano pessoal. Aproveitou para recordar que não vê problemas na área militar. "Aliás, nunca alimentei esse tipo de coisa" — concluiu.

ACORDO MINEIRO

Tancredo Neves almoçou ontem com seis deputados federais da Frente Liberal de seu Estado, com que discutiu a controvérsia em torno do acordo mineiro. Entretanto, na conversa, como na entrevista, disse que é uma polêmica irrelevante, pois o acordo está definido. Do almoço participaram também o candidato a vice-presidente José Sarney e os senadores Marco Maciel e Affonso Camargo.